
Esta *Fragmentos de Cultura* corresponde ao volume 19, número 7/8, julho/agosto de 2009 e apresenta 11 artigos abordando sobre crítica literária, análise discursiva, projetos pedagógicos e práticas docentes, o efeito de práticas disciplinares no âmbito da alfabetização e também sobre bilinguismo.

Em Bulgária Às Avessas: a contralógica em O Púcaro Búlgaro, de Campos de Carvalho, Gabriela Azeredo Santos, entendendo a linguagem como um fenômeno fundamentalmente dialógico e como interação social, propõe uma leitura de *O púcaro búlgaro*, de Campos de Carvalho, à luz dos estudos sobre ironia, chiste e carnavalização, posto que, na referida obra, “as comunidades discursivas” fornecem o contexto para o emprego e a atribuição de ironia, utilizada como estratégia discursiva para desmascarar a existência social e revelar o seu significado latente.

Manoel de Barros: sem margens com as palavras, de autoria de Célia Sebastiana Silva, mostra como o poeta Manoel de Barros exerce o poder de criar, por meio do discurso poético, um universo próprio e também como ele desenvolve temas caros à lírica moderna, a exemplo do diálogo com a tradição literária, do caráter auto-reflexivo da poesia, dos desdobramentos do sujeito lírico em diferentes eus, da estética do fragmentário, da negatividade e da identificação com os seres mais ínfimos. Será tomada como corpus de análise, de forma mais específica, a obra *Retrato do artista quando coisa*, além de outros textos do conjunto da obra do poeta pantaneiro.

O artigo A Transfiguração da História do Brasil, de Claudimécia Brito Trancoso, tem como foco a transfiguração da história do Brasil a partir do

romance *Viva o povo brasileiro*, de João Ubaldo Ribeiro (1984). Enfatiza, contudo, a relação que essa obra mantém com o pós-modernismo, revelando que a identidade do brasileiro assume um caráter subversivo, revolucionário. E informa que, ao romper barreiras entre a historiografia e a ficção, a obra apresenta um discurso metaficcional em que personagens são ação e imaginário ao mesmo tempo.

Eleone Ferraz de Assis, em *O Narrador em Sombras de Reis Barbudos*, analisa o romance *Sombras de reis barbudos* de José J. Veiga, enfocando o narrador, um valioso recurso utilizado na organização da narrativa por captar a atenção do leitor e aliciá-lo a adentrar no universo ambíguo que provoca efeitos singulares.

Eliane Auxiliadora Pereira, em *Uma Leitura de Fonteira*, de Cornélio Penna, realiza uma das possíveis leituras do romance 'Fronteira', de Cornélio Penna: a construção existencialista e a influência do gótico e do grotesco na construção de sua narrativa lacunar.

No texto *Um Devaneio de Imensidão no Planeta de Yêda Schimaltz*, Leila Maria Alves de Lima analisa algumas poesias de Yêda Schimaltz, ilustrando as concepções da fenomenologia poética de Bachelard situada em *A poética do devaneio*.

Em *Formação de Professores e a EAD: razões e condições para a docência*, Maria Elizabete Souza Couto analisa as razões e condições necessárias à aprendizagem da docência de professores em curso de formação continuada que tinha como finalidade ampliar a utilização das tecnologias na formação e na prática pedagógica. A autora revela que o referido curso não preconiza uma reforma consistente teórica e metodologicamente, e propõe certo alinhamento, atendendo as exigências dos organismos financeiros, não contribuindo para iniciativas fundadas na complexidade da formação docente e das práticas pedagógicas.

Mirtes de Souza Costa, em *O Discurso Sexista: estudo comparativo entre o atendimento nas delegacias da mulher e nas delegacias comuns*, evidencia a presença de preconceitos e discriminação no âmbito do sexismo, expresso nas interações sociais dos interlocutores através da linguagem, com base em uma análise de depoimentos comparativos nas Delegacia Especial da Mulher (DEM) e Delegacia Comum (DC), fundamentada nas teorias da análise crítica do discurso e de dialogismo, este trabalho

Entre o Ideal e o Real na Formação do Administrador, de Orlando Barbosa Rodrigues, aborda a síntese de pesquisa realizada em Instituições de Ensino Superior (IES) de Goiás e Mato Grosso do Sul, no intuito de averiguar até que ponto seus projetos pedagógicos e as práticas docentes

estão em consonância com o que está proposto nas diretrizes oficiais enquanto expressão da posição de especialistas na área e suas interfaces com as demandas de mercado.

O Governo da Aprendizagem da Leitura e da Escrita na Escola: disciplina e controle, de Patrícia Camini, analisa o efeito de práticas disciplinares no âmbito da alfabetização, que historicamente vêm sendo utilizadas pelas escolas. A autora procurou tornar visíveis práticas que visam normalizar as “más” leituras e escritas, assim como problematizar alguns efeitos atuais da crise da sociedade disciplinar sobre a alfabetização e utilizou contribuições do pós-estruturalismo como ferramentas teóricas, especialmente através dos trabalhos de Michel Foucault e Gilles Deleuze.

Paulo Sérgio Reis de Abreu, em O Lugar dos Sistemas: reflexões sobre o bilingüismo e a mente, analisa o bilingüismo, questionando a forma com que o bilíngüe operaria as línguas que é capaz de falar: se haveria, na mente do falante, um ‘sistema’ apartado para cada língua, ou se essas línguas funcionariam por meio de um único e abrangente ‘sistema’ de armazenamento e organização de dados lingüísticos. Opinando pela existência de um sistema único, procura-se também apresentar hipóteses para a descrição de seu funcionamento e para a relação entre linguagem e mente.

Aos leitores desejamos bom proveito!

Keila Matos
Equipe Editorial